



São Jorge nasceu na Capadócia (atual Turquia) segundo uma tradição ou em Lydda, segundo outra.

No cânon do Papa Gelásio (+496), São Jorge é mencionado entre aqueles que “foram justamente reverenciados pelos homens e cujos atos são conhecidos somente por Deus”.

Com efeito, muito pouco se conhece a respeito da vida desse santo guerreiro. O único elemento histórico que temos acerca da vida do militar é o seu martírio, que provavelmente se deu em Nicomédia. A *Legenda Áurea* narra que o martírio de São Jorge teria se dado por ordem de Daciano. No Oriente, ele é conhecido como “megalomártir”, ou seja, “grande mártir”. Ele também é reconhecido como modelo de virgem masculino, ao lado de São João Evangelista e o próprio Jesus

%#+

Cristo.[\[1\]](#)

Sua memória se comemora no dia 23 de abril, por se crer que ele tenha sido martirizado nesse dia do ano 303. No Oriente a sua data é comemorada no dia 6 de maio, data do feriado em vários locais. Desde a Idade Média, tornou-se uma das maiores devoções populares na Igreja Católica. É também reverenciado na Igreja Ortodoxa. Os seus restos mortais se encontram em Lydda ou Lod, atual Israel.

Quem foi São Jorge?



Entre as inúmeras dúvidas que
&#+

pairam sobre a vida de São Jorge estão o seu avanço rápido nas hostes militares, a sua organização de uma comunidade cristã em Urmiá (Irã) e a uma viagem empreendida às ilhas britânicas durante uma expedição militar.

Conta-se que Jorge era membro da guarda pretoriana do imperador Diocleciano. Embora sem nomear de modo explícito, a tradição remonta ao santo guerreiro as palavras de Eusébio de Cesareia:

“Assim, logo que foi afixado em Nicomédia o edito contra as Igrejas, sucedeu que um homem, de forma alguma obscuro, mas dos mais ilustres, um dignitário secular, impelido pelo zelo de Deus e movido pelo ardor da fé, retirou, como sendo ímpio e absolutamente irreligioso, o aviso colocado em evidência num lugar público e o rasgou, na ocasião em que dois imperadores, o mais antigo e o que ocupava o quarto lugar no governo, achavam-se presentes na cidade. Este, contudo, foi o primeiro dos habitantes do país a se destacar de tal maneira; e logo, como é óbvio, suportou as consequências de tamanha audácia, mas até o último suspiro conservou a tranquilidade e a calma”.[\[2\]](#)

Contudo, não se sabe com certeza se Eusébio de Cesareia se referia com este trecho a São Jorge.

Conforme a *Catholic Encyclopedia* (1913), não existe fundamentos para duvidar da existência de São Jorge e esta é opinião dos historiadores de hoje, contudo, é necessário estar atento a dar crédito irrestrito aos detalhes de sua vida.[\[3\]](#)

Origem do nome “Jorge”

De acordo com *Legenda Áurea*:

“Jorge [Georgius] vem de *geos*, que quer dizer ‘terra’, e de *orge*, ‘cultivar’, de forma que o nome significa ‘cultivando a terra’, isto é, sua carne”.[\[4\]](#)

Outras interpretações são inseridas a seguir por Jacopo de Varazze:

' #+

“Jorge também pode vir de gerar, ‘sagrado’, e de gyon, ‘areia’, significando portanto ‘areia sagrada’. De fato, da mesma forma que a areia, Jorge foi pesado pela gravidade dos costumes, miúdo por sua humildade, seco pela isenção de volúpia carnal.

O nome pode ainda derivar de gerar, ‘sagrado’, e gyon, ‘luta”, significando ‘lutador sagrado’ porque lutou contra o dragão e contra o carrasco. Jorge ainda pode resultar de *gero*, que quer dizer ‘peregrino’, de *gír*, ‘cortado’, e de *ys*, ‘conselheiro’, porque foi peregrino em seu desprezo pelo mundo, cortado em seu martírio e conselheiro na prédica do reino de Deus”.[\[5\]](#)

Por que o dragão?

A ligação entre o São Jorge e o dragão é conhecida sobretudo desde a *Legenda Áurea* de Jacopo de Varezze, cujas raízes remontam o sexto século. Foram popularizadas na região da Geórgia, no sul do Cáucaso.

De fato, uma remonta legenda aponta que o santo guerreiro salvou uma princesa (e seu povo) do ataque de um dragão (que simboliza tradicionalmente o demônio ou o mal). Na mitologia o dragão também aparece como símbolo de inimizade.

A figura do santo combatente lutando contra o dragão tornou-se uma das maiores referências iconográficas do ideal cavaleiresco na civilização cristã. O salmo 90 é com frequência referido a ele: “Sobre serpente e víbora andarás, calcarás aos pés o leão e o dragão” (Sl 90,13).



São Jorge: um santo popular

A história de São Jorge com o dragão ficou popularizada durante o tempo das cruzadas. O santo militar tinha muita fama no Oriente, de onde provinha, e os cruzados reviveram o culto a ele na Europa.

Diversas ordens de cavalaria se encontram sob a égide de sua proteção ou tem algum símbolo que se refira a ele. Com efeito, ele é padroeiro de todos os combatentes e protetor contra as guerras. De fato, a vitória de São Jorge sobre o dragão é simbolizada como a vitória sobre as hostes islâmicas na época das Cruzadas. Ricardo Coração de Leão o invocava como protetor dos soldados.

O Sínodo de Oxford ordenou em 1222 que sua festa se tornasse festa nacional. Eduardo III o fez padroeiro das ilhas britânicas, além de instituir a Ordem dos Cavaleiros de São Jorge.

)#+

Padroeiro de muitos lugares

São Jorge é padroeiro de Portugal, Etiópia, Catalunha, Aragão, Geórgia (pelo próprio nome), Lituânia e muitas cidades pelo mundo.

O santo guerreiro também é padroeiro do estado do Rio de Janeiro, onde é feriado estadual.

O santo militar também padroeiro dos cavaleiros, dos soldados, dos escoteiros, agricultores, ferreiros, etc.

Por sua proteção contra o dragão, ele é invocado contra a peste, cobras venenosas e contra a lepra, além de outras doenças.

São Jorge está na lua?



Sim! Na realidade, São Jorge é o nome, adotado pela União Astronômica Internacional, de uma *cratera* na lua. Nesse sentido, portanto, a resposta é afirmativa.

Contudo, isso nada tem a ver com a ideia difundida por religiões de matriz africana, segundo as quais ele “moraria dentro da lua”, o que não tem nenhuma base na doutrina cristã. Outras superstições invocam a lua como lugar de guerra. Assim, por sincretismo, religiões afro-brasileiras transpuseram mitos africanos (Ogum e Oxum) para a tradicional devoção a São Jorge (não é infrequente encontrar imagens do santo junto a oferecimentos de macumba). Já no plano astrológico, chegaram a identificá-lo ao signo de sagitário.

*#+

Obviamente tudo isso nada tem a ver com religião católica. Na realidade, quando ele mesmo venceu o dragão, ele increpou o governador com as palavras da Bíblia (Salmo 95,5): “Todos os deuses dos gentios são demônios, foi o Senhor quem fez os Céus!” Irado, o governador mandou prendê-lo e queimá-lo vivo. Na realidade, ele mesmo foi o holocausto vivo diante de Deus contra o paganismo.

São Jorge na liturgia católica: oração do dia (coleta)

Até a reforma litúrgica de Paulo VI, São Jorge tinha grande proeminência na liturgia. A partir de então (1969) tornou-se apenas memória facultativa. A oração do dia é a seguinte: “Ó Deus, celebrando o vosso poder, nós vos pedimos que São Jorge seja tão pronto em socorrer-nos como o foi em imitar a paixão do Senhor. Por Nosso Senhor Jesus Cristo, Vosso Filho, na unidade do Espírito Santo.”

Bibliografia

ELDER, Isabel Hill. *George of Lydda: Soldier, Saint and Martyr*. London: Covenant, 1949.

EUSÉBIO DE CESAREIA. *História Eclesiástica*. São Paulo: Paulus, Patrística, v. 15, 2000.

HOADE, E. George, St. *New Catholic Encyclopaedia*, Gale: Washington, v. 6, p. 143-144.

JACOPO DE VARAZZE. *Legenda Áurea - vida de santos*. São Paulo: Martins Fontes, 2003, p. 365-270.

RICHES, Samantha J.E. St. George as a male virgin martyr. In: RICHES, Samantha J.E. SALIH, Sarah. *Gender and Holiness: Men, women and saints in late medieval Europe*. London-New York: Routledge, 2002, p. 65-85.

THURSTON, Herbert. “St. George”. In HERBERMANN, Charles (ed.). *Catholic Encyclopedia*. New York: Robert Appleton Company, 1913 (online).

WALTER, Christopher. The Origins of the Cult of Saint George. *Revue des études byzantines*, v. 53, 1995, p. 295-326.

Por Pe. Felipe de Azevedo Ramos, EP.

+##